

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 5

Ano em avaliação (mês/ano) – Início 09/2024 Fim 07/2025

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

CENTRO DE ESTUDOS DE FÁTIMA

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

RUA DO CEF - PLANALTO DO SOL - MOITA REDONDA 2495 - 651 FÁTIMA

249539510/ cef@cef.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

MANUEL PIRES BENTO

DIRETOR PEDAGÓGICO/EXECUTIVO/REPRESENTANTE DA ENTIDADE TITULAR

EMAIL MANUEL.BENTO@CEF.PT

TELEM. 964 794 104 TELEF. 249 539 510

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Presidente da Direção da Associação Centro de Estudos de Fátima – Pe. António Martins Pereira
Diretor Executivo /Pedagógico e Representante da Entidade Titular – Manuel Pires Bento

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Ao longo dos últimos 50 anos, o Centro de Estudos de Fátima tem mantido uma missão clara e firme: formar. Alicerçado em valores humanos e cristãos essenciais, o CEF preparou-se cuidadosamente para enfrentar o triénio 2023-2026. Reconhecendo tanto os desafios e fragilidades como as suas potencialidades e oportunidades, o CEF continuará a renovar-se com o propósito de educar crianças e jovens felizes, preparados para viver com sentido e contribuir para a transformação do mundo num lugar mais justo e humano.

Palavras como “adaptação”, “plasticidade” e “flexibilidade” nunca foram tão pertinentes no contexto educativo. Conhecimentos, competências e habilidades perdem valor se não forem orientados pela inovação e pela criatividade. Com esta consciência, e demonstrando a capacidade de se adaptar e evoluir, o CEF renova, mais uma vez, o seu compromisso educativo de forma dinâmica e proativa. Coloca ao serviço da comunidade escolar todo o seu conhecimento, experiência e dedicação, privilegiando a relação próxima com cada aluno e aluna. O propósito é claro: desenvolver nas crianças e jovens não apenas a aquisição de conteúdos, mas sobretudo a capacidade de pensar de forma crítica, estruturada e coerente, ampliando o saber fazer e, acima de tudo, o saber ser e estar. Neste projeto, serão delineadas as linhas orientadoras para o desenvolvimento dessas competências práticas, intelectuais e relacionais, assim como para o cultivo de um pensamento autónomo, crítico e criativo. Impera estimular conhecimentos social e culturalmente comprometidos com o futuro.

Tendo como base uma cultura escolar plena, inclusiva e em sintonia com a constante e imprevisível transformação do mundo atual, o CEF assume como pilares orientadores o lema “Liberdade, Responsabilidade e Respeito” e define como missão:

- promover o desenvolvimento integral da personalidade de crianças e adolescentes, ancorado em sólidos valores humanistas e cristãos;
- fomentar a formação contínua de cidadãos livres, responsáveis, autónomos, críticos e solidários;
- cultivar uma cultura democrática e pluralista, que valorize a diversidade e respeite a diferença;
- preparar os indivíduos para uma participação ativa e eticamente responsável num mundo global e digital;

- valorizar a dimensão humana do trabalho como forma de realização pessoal e contributo social;
- estimular o espírito empreendedor, criativo e inovador.

Neste cenário, a relação pedagógica — núcleo essencial de toda a ação educativa — incorpora plenamente a missão e os valores da escola, tendo como propósito o desenvolvimento:

- das dimensões física, cognitiva, moral, social e espiritual dos alunos;
- de conhecimentos, competências e atitudes que sustentem a aprendizagem ao longo da vida;
- do saber fazer, orientado para a resolução de desafios concretos do quotidiano;
- de projetos que promovam a inovação, a criatividade e a proatividade;
- de uma postura crítica, interventiva, construtiva e genuína perante as novas dinâmicas sociais;
- de uma visão de vida comunitária, participativa e orientada pelo altruísmo.

Partindo destes pressupostos, o Centro de Estudos de Fátima propõe-se capacitar crianças e adolescentes com os meios necessários para que se sintam felizes ao viver, interagir e cuidar da sua casa comum — tanto no mundo real como no universo digital.

Atento às exigências da constante transformação da sociedade científico-tecnológica, o CEF define como Objetivos Estratégicos:

- proporcionar aos alunos uma formação sociocultural, científica, tecnológica e prática, que promova o seu crescimento pessoal e cultural, facilite a integração socioprofissional e possibilite o prosseguimento de estudos;
- preparar os formandos para um exercício profissional qualificado nas áreas de formação que escolherem, promovendo experiências e contactos reais com o mundo do trabalho;
- estabelecer articulação com instituições económicas, profissionais, associativas, sociais, culturais e educativas da região, garantindo que a oferta formativa responda às necessidades locais e otimize os recursos disponíveis;
- contribuir para o desenvolvimento económico e social do país, através da qualificação de excelência dos seus recursos humanos;
- promover uma formação integral, que qualifique os alunos com competências culturais, científicas, técnicas e profissionais;
- fomentar uma cidadania ativa, consciente e participativa.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

Por meio da sua estrutura orgânica e funcional (Fig. 1), o CEF procura promover a descentralização das decisões, atribuindo maior autonomia aos cargos intermédios e incentivando o envolvimento ativo dos diversos intervenientes na gestão escolar.

O Observatório da Qualidade, representado no Conselho Pedagógico através da Coordenação do Ensino Profissional, articula-se com a Direção Pedagógica e os conselheiros na análise do alinhamento com o referencial EQAVET, na monitorização dos indicadores intermédios e na identificação de áreas de melhoria. Além disso, apresenta propostas concretas para a implementação de ações que visem a qualidade e a inovação no processo educativo.

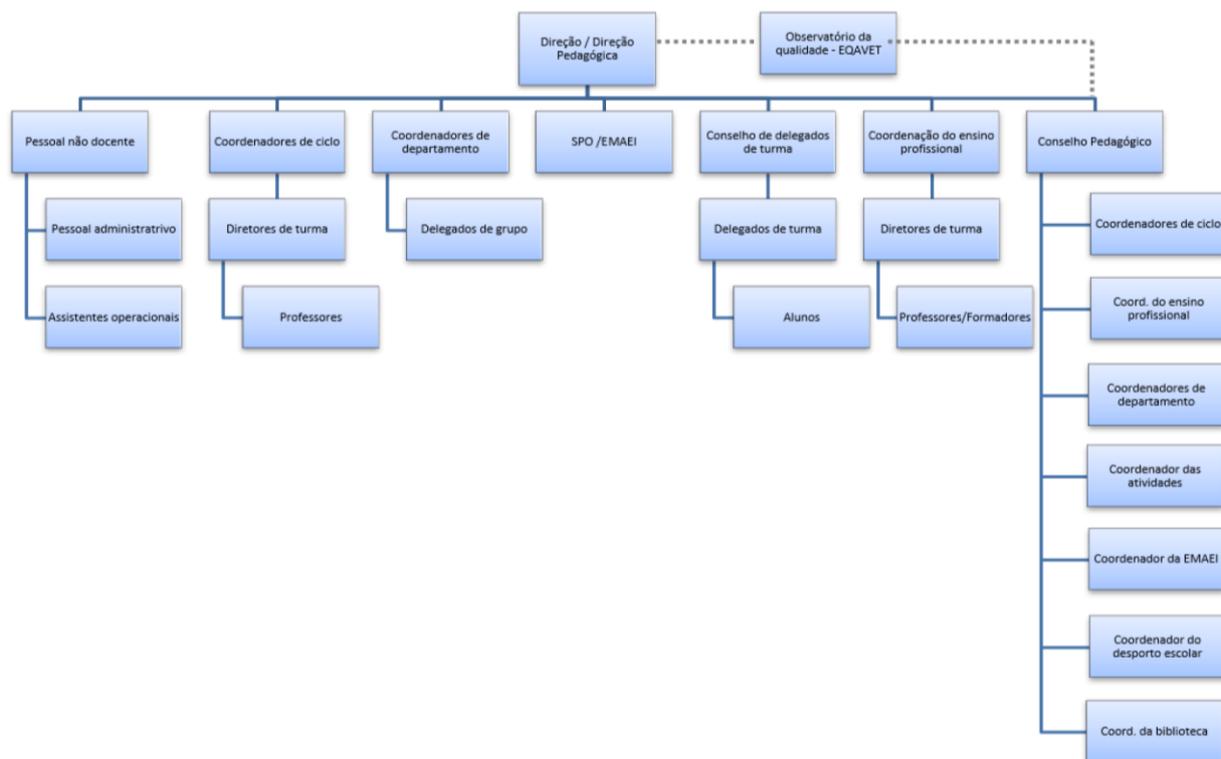


Figura 1. Organograma do CEF

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tabela 1 – Oferta formativa de 2022 a 2025

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo)					
		2022/2023		2023/2024		2024/2025	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico de Multimédia	3GF	33	3GF	33	2GF	20
Profissional	Técnico de Elet., Autom. e Computadores	1T/2GF	40	1T/2GF	42	2GF	23
Profissional	Técnico de Apoio Psicossocial	2GF	23	1GF	9	---	---
Profissional	Técnico Comercial	1GF	14	2GF	25	3GF	34
Profissional	Técnico de Comunicação e Serviço Digital	1GF	10	---	---	---	---
Profissional	Técnico de Auxiliar de Farmácia	1GF	15	2GF	23	2GF	23
Profissional	Bombeiro/a	---	---	---	---	1GF	14

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas. [link de acesso](#)

1. Projeto Educativo 2023-2026
2. Projeto Curricular de Escola 2024-2025
3. Regulamento Interno (revisão set. 2023)
4. Regulamento Interno | Anexo I - Regulamento Específico dos Cursos Profissionais
5. Regulamento Interno | Anexo II – Atividades de frequência obrigatória e facultativa
6. Regulamento Interno | Anexo III – Plano de emergência, prevenção e evacuação
7. Propostas e Plano de Formação de Escola 2024-2025
8. Plano de Atividades 2024-2025
9. Relatório do Plano de Atividades 2024-2025
10. Relatório do Plano de Formação 2024-2025

11. Referencial de Avaliação
12. Documento Base
13. Plano de Ação
14. Dossiê Comparativo Ciclo 2015-2018
15. Dossiê Comparativo Ciclo 2016-2019
16. Dossiê Comparativo Ciclo 2017-2020
17. Dossiê Comparativo Ciclo 2018-2021
18. Dossiê Comparativo Ciclo 2019-2022
19. Dossiê Comparativo Ciclo 2020-2023
20. Relatório da Qualidade #1 (jul.2021)
21. Relatório da Qualidade #2 (jul.2021)
22. Relatório da Qualidade #3 (jul.2021)
23. Relatório da Qualidade #4 (jul.2021)
24. Relatório da Qualidade #5 (jul.2021)
25. Relatório da Qualidade #6 (jul.2021)
26. Relatório da Qualidade #7 (jan.2022)
27. Relatório da Qualidade #8 (abr. 2022)
28. Relatório da Qualidade #9 (jul.2022)
29. Relatório da Qualidade #10 (jan.2023)
30. Relatório da Qualidade #11 (abr.2023)
31. Relatório da Qualidade #12 (jul.2023)
32. Relatório da Qualidade #13 intercalar (nov.2023)
33. Relatório da Qualidade #14 (fev.2024)
34. Relatório da Qualidade #15 (jul.2024)
35. Relatório da Qualidade #16 (nov.2024)
36. Relatório da Qualidade #17 (fev.2025)
37. Relatório da Qualidade #18 (jul.2025)
38. Relatório progresso anual #1 (jun20_jun21)
39. Relatório progresso anual #2 (jun21_jun22)
40. Relatório progresso anual #3 (jun22_jun23)
41. Relatório progresso anual #4 (set23_jul24)
42. Relatório dos Dados escolares 2020-2023
43. Relatório Avaliação Externa das Escolas 2022-2023
44. Relatório final de Verificação EQAVET 2023
45. Vídeo Eco-escola
46. Vídeo CEFvoluntariado

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

- Selo EQAVET, renovado em 2023-08-22, válido até 2026-08-22

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Segundo Relatório Final de Verificação EQAVET, assinalam-se a súmula das recomendações da peritagem e evidências do seu cumprimento (Tabela 2).

Tabela 2 – Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

Critérios	Avaliação	Aspetos Positivos	Aspetos a melhorar	Evidências do seu cumprimento
C1 - Planeamento	Grau 2 - avançado	Os objetivos estratégicos da instituição, definidos nos diferentes documentos estão alinhados com os pressupostos Missão, Visão e Valores da instituição nas políticas definidas para o CEF. A respetiva contextualização e caracterização é evidente no âmbito do Processo de Planeamento Estratégico e	Ativação de um conselho consultivo (de acordo com o estabelecido no decreto-lei 92/2014 - Artigo 24.º / Órgãos: a estrutura orgânica das escolas	Quanto à criação do órgão autónomo consultivo, a mesma não se concretizou formalmente por considerar-se que a relação entre as escolas do concelho, o município e a Comunidade Intermunicipal (CIM) Médio Tejo (através da empresa externa que afere as necessidades

		<p>Operacional inserido no Sistema Integrado de Gestão da Qualidade da qual a instituição é possuidora.</p> <p>A participação de ambos <i>stakeholders</i>, internos e externos, na definição dos objetivos estratégicos da instituição é evidente, com base nos documentos apresentados, nas metodologias de auscultação implementadas e também documentadas, considerando tudo aquilo que foi passível de ser compreendido nos vários testemunhos nas reuniões presenciais com os diferentes <i>stakeholders</i>.</p> <p>Existe uma equipa multidisciplinar permanente de apoio à formação, constituída por um significativo número de elementos, com o respetivo descritivo de funções definido, além do apoio para sinalização de situações relacionadas com a continuidade do sucesso escolar.</p> <p>Quanto ao planeamento da oferta da instituição, os objetivos, as atividades, os indicadores e as metas encontram-se definidos, assim como a monitorização e avaliação das ações e responsabilidades da globalidade dos intervenientes.</p> <p>O previsto nos documentos de suporte SIGQ e os instrumentos para o acompanhamento dos cursos – metodologias de análise, revisão de dados e resultados, com calendarização definida – demonstram um alinhamento avançado com o referencial EQAVET.</p> <p>Constata-se que as atividades planeadas - plano anual de atividades – estão alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição, devido à coerência verificada entre a Missão, Visão e Valores do CEF, a tipologia de ações previstas, o envolvimento dos parceiros e o impacto ponderado no sucesso formativo dos alunos.</p> <p>Verificou-se o referido alinhamento entre as intencionalidades e a explicitação dos procedimentos definidos por parte de alguns dos intervenientes.</p>	<p>profissionais privadas integra obrigatoriamente um órgão de direção pedagógica e um órgão consultivo).</p>	<p>formativas da região) assume esse papel.</p> <p>Documento Base. Projeto Educativo 2023-26. Plano Curricular 2024-25. Plano de Atividades 2024-25. Relatório de Atividades 2024-25. Relatório dos Dados Escolares 2020-23. Plano de Formação 2024-25. Relatório da Formação 2024-25.</p>
<p>C2 - Implementação</p>	<p>Grau 2 - avançado</p>	<p>As parcerias protocoladas e desenvolvidas, em especial no contexto da FCT, caracterizam-se pela sua proximidade local e regional e direta envolvimento em atividades conjuntas de cariz regular, obedecendo a um calendário definido, efetivada com base em visitas distribuídas a cargo dos orientadores, reuniões de contextualização e também de monitorização das ações em adequação às situações formativas, aos objetivos definidos e às melhorias a serem alvo de implementação. Os perfis de saídas, aprendizagem e tarefas a desenvolver são registadas e monitorizadas em conjunto pelos monitores das entidades de acolhimento da FCT, os professores orientadores e respetivos alunos.</p> <p>A gestão da oferta do CEF contempla algumas das parcerias entendidas como parte integrante da operacionalização das opções estratégicas da instituição. O CEF estabelece diversas parcerias com entidades de vários tipos (forças de segurança, associações, instituições, empresas, instituições de ensino superior, entre outras), através de protocolos de cooperação sobretudo com empresas locais e regionais (algumas nacionais), proporcionando também aos alunos a sua integração a diferentes níveis, situações e contextos. Relativamente aos alunos, estes são convidados e apoiados a participar noutros projetos de âmbito local, regional, nacional, tendo sido premiados nalguns pelo seu mérito. Quando questionados, no decorrer da visita realizada, tanto os alunos quanto os professores visados partilharam os seus testemunhos dando conta da sua presença num conjunto desses mesmos projetos referidos. Os projetos e concursos encontram-se calendarizados no Plano Anual de Atividades, divulgado junto da comunidade escolar, principais parceiros e demais intervenientes no processo de educação e formação.</p>	<p>Continuar a promover a internacionalização, por meio do projeto Erasmus+ (alunos e docentes), através do aumento e reforço de protocolos de cooperação para que haja mais partilha de boas práticas a vários níveis transnacionais.</p> <p>Melhorar o plano de formação do pessoal não docente de acordo com as suas necessidades prementes.</p> <p>Continuar a desenvolver e promover ações/atividades/projetos de valorização do ensino profissional.</p> <p>Reforçar através do serviço do SPO ações no âmbito prosseguimento de estudos.</p>	<p>Internacionalização da escola: _ viagem ao Ourém do Pará/ Brasil, concurso AJO. (set. 2024) _ Erasmus Bruxelas e Kortrijk “Debate, democracia, tolerância”. (nov. 2024/ mar. 2025) _ viagem à Londres/UK (Clube de Inglês). (mai. 2025) _ viagem à Paris/França (Clube de Francês). (jul. 2025)</p> <p>Plano de Formação 2024-25. Relatório de Formação 2024-25. Realização do questionário de diagnóstico aos Não Docentes.</p> <p>Atividades conjuntas CCH e EP. Projeto #carreirasnaescola. Participação em atividades intermunicipais e concursos nacionais. Mentorias que envolvem alunos (como mentores) do EP para alunos de outros ciclos de ensino. Parcerias, voluntariado. Plano de Atividades 2024-25. Relatório da Atividades 2024-25.</p> <p>Plano de Atividades 2024-25. Relatório de Atividades 2024-25. Dossiês comparativos. Relatório dos Dados Escolares 2020-23. Ações:</p>

		<p>Verificou-se a existência de alguns planos de formação contínua para os profissionais (pessoal docente e não docente) intervenientes, tendo em consideração o delineado nas opções estratégicas da instituição e nalgumas necessidades e expectativas dos mesmos.</p>	---	<p>--- _ Futurália (Lisboa) _ Semana da Educação Ourém _ Visitas de estudo a Universidades e Institutos Politécnicos (Coimbra, Lisboa e Leiria) _ O apoio dos Serviços Administrativos e da equipa de Diretores de Turma foi intensificado dado o técnico do SPO se encontrar em baixa médica.</p>
C3 - Avaliação	Grau 2 - avançado	<p>A autoavaliação e monitorização sistemática da atividade desenvolvida e promovida nos cursos é parte integrante dos procedimentos definidos pela instituição no SIGQ, assim como nos instrumentos de suporte ao desenvolvimento e implementação dos planos de formação. As plataformas em uso monitorizam de forma contínua a recolha da informação relativa ao processo de ensino aprendizagem aluno a aluno, assim como a intervenção de toda a equipa educativa e das estruturas de apoio correspondentes.</p> <p>Internamente, no CEF, existe uma equipa de avaliação interna (tais como: professores, alunos, pessoal não docente, encarregados de educação e empresários) que, em concordância com indicadores pré-definidos – contextualizados nos descritores EQAVET – promove alguns processos de autoavaliação assentes na monitorização dos objetivos, numa ótica de curto e médio prazo, quanto ao funcionamento e gestão da instituição e das equipas, gestão e orientação educativa, práticas educativas e resultados escolares, relação com as famílias e com o tecido empresarial e associativo do meio envolvente, em que todas as partes envolvidas são agregadas e valorizadas.</p> <p>Além dos mecanismos de remediação, já se prevê um considerável conjunto de mecanismos de alerta precoce com o propósito de antecipadamente diagnosticar e sinalizar as medidas necessárias que são alvo de partilha entre todos os interlocutores necessários.</p> <p>No decurso da visita realizada, evidenciam-se os seguintes aspetos: o conhecimento e envolvimento de todos os <i>stakeholders</i> (internos e externos) auscultados acerca do funcionamento do conjunto das múltiplas atividades, as intencionalidades projetadas e aos aspetos a serem objeto de melhoria com a respetiva justificação merecida. Todos os <i>stakeholders</i> (internos e externos) auscultados reiteraram o seu grau direto de participação ativa na análise das práticas implementadas e dos resultados alcançados.</p>	---	<p>Atas das reuniões dos Conselhos de Turma. Registo das avaliações dos formandos nas reuniões com empresas. Divulgação do documento “informações Gerais Competências EQAVET” aos encarregados de educação. Questionários de avaliação da satisfação dos formandos. Relatórios da Qualidade. Redes sociais da escola. Relatório Avaliação Externa das Escolas (IGEC). Planos de melhoria. Planos de reposição de aulas. Planos de acompanhamento/ recuperação de módulos. Relatório de autoavaliação FCT. Avaliação FCT pelas empresas recetoras. Questionário empresas dos diplomados (12-18 meses). Questionário diplomados (4 semanas/ 6 e 12-18 meses). Equipas pedagógicas.</p>
C4 - Revisão	Grau 1 - avançado	<p>Os graus atribuídos são baseados no Relatório de Progresso Anual, na consulta do portal do CEF nos documentos disponíveis dos triénios anteriores, nas conversas e entrevistas durante a realização da visita presencial.</p> <p>Salientam-se as respostas dos empregadores e encarregados de educação presentes, conforme as entrevistas, ao realçarem e elogiarem a elevada capacidade do CEF para o fomento da partilha do diálogo e para a melhoria contínua dos processos, por um lado, e, por outro lado, pelo facto do seu feedback, através das suas opiniões, ser de facto bem acolhido e considerado na forma como os alunos são acompanhados nos cursos ministrados.</p> <p>Quer os resultados da avaliação, quer os resultados da revisão, ambos são disponibilizados no sítio institucional.</p>	---	<p>Relatórios da Qualidade. Relatórios de Progresso Anual. Relatório Avaliação Externa das Escolas (IGEC). Relatório dos Dados Escolares 2020-23.</p>
C5 – Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	Grau 2 - avançado	<p>Os graus atribuídos são baseados no Relatório de Progresso Anual, na consulta do portal do CEF, nos documentos disponíveis dos triénios anteriores, nas várias reuniões durante a realização da visita presencial.</p> <p>Salientam-se as respostas dos empregadores e encarregados de educação presentes, conforme as reuniões, ao realçarem e elogiarem a elevada e reconhecida capacidade do CEF para o fomento da partilha do diálogo e para a melhoria contínua dos</p>	<p>Melhorar a comunicação do sistema EQAVET junto dos <i>stakeholders</i> internos (docentes) e externos (entidades FCT).</p>	<p>Difusão por <i>mailist</i> aos professores e empresas FCT. Difusão no site institucional e através da plataforma LMS (Dossier digital) dos relatórios da qualidade e relatório de progresso Anual. Alargamento da equipa Observatório da Qualidade EQAVET.</p>

		processos, através da disponibilização da informação aos interessados no sucesso contínuo e crescente dos alunos. Segundo as entrevistas, o agendamento de reuniões com os encarregados de educação nem sempre acontece com total êxito expectável, devido a falta de resposta e confirmação dos mesmos, após tentativas de contactos por vários meios. Em relação aos parceiros empresariais e associativos, as reuniões são de alguma forma bastante fáceis de concretizar.		Reuniões gerais de professores / coordenação do Ensino Profissional. Reuniões gerais de diretores de turma / coordenação do Ensino Profissional. Reuniões gerais e individuais com encarregados de Educação (taxa de participação). Reuniões individuais com parceiros FCT. Email com informações sobre sistema EQAVET. Relatórios da Qualidade.
C6 - Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	Grau 2 - avançado	Os graus atribuídos são baseados no Relatório de Progresso Anual #3, na consulta do portal do CEF, nos documentos disponíveis dos triénios anteriores, nas conversas e entrevistas durante a realização da visita presencial. Como expectável, o CEF tem feito bom uso qualificável dos conceitos do EQAVET e a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade já começou a produzir bons resultados em conformidade com os indicadores de desempenho.	---	Relatórios de progresso anual. Relatórios da Qualidade.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão

(análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Procede-se à comparação dos resultados apresentados com as metas definidas no Documento Base, tendo como referência os indicadores dos últimos ciclos formativos e do período 2020/2023, conforme registado nos Dossiês Comparativos e nos dados submetidos na plataforma online “Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional”. A síntese desses dados encontra-se na Tabela 3.

Tabela 3 – Comparativo dos ciclos anteriores por indicador EQAVET

Indicadores	Situação do ciclo 2014/17	Situação do ciclo 2015/18	Situação do ciclo 2016/19	Situação do ciclo 2017/20	Situação do ciclo 2018/21	Situação do ciclo 2019/22	Situação do ciclo 2020/23
4 a) Taxa de conclusão dos cursos	76,0%	68,6%	88,9%	95,5%	86,0%	66,8%	77,6%
5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho	55,3%	40,0%	54,2%	57,1%	34,9%	36,7%	42,1%
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos	42,1%	54,3%	33,3%	42,9%	53,5%	50,0%	36,8%
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	50,0%	31,4%	45,8%	47,6%	30,2%	50,0%	28,9%
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	94,4%	63,6%	81,8%	55,6%	76,9%	100,0%	72,7%

A análise comparativa dos ciclos formativos do CEF, com base nos indicadores EQAVET, permite observar tendências relevantes no desempenho dos cursos ao longo do tempo. A **taxa de conclusão dos cursos (Indicador 4a)** revelou-se positiva em vários momentos, com destaque para o ciclo de 2017/2020, que atingiu o valor mais elevado (95,5%). Este pico reflete um período de elevada eficácia na retenção e sucesso escolar. No entanto, nos ciclos seguintes, observa-se um decréscimo significativo, atingindo 66,8% em 2019/2022, embora com alguma recuperação em 2020/2023 (77,6%). Estes dados sugerem a necessidade de refletir sobre fatores institucionais e contextuais que possam ter contribuído para a variação, incluindo possíveis impactos da pandemia.

A **taxa de colocação no mercado de trabalho (Indicador 5a)** apresenta oscilações ao longo dos ciclos, com uma tendência global de instabilidade. Apesar de atingir um valor satisfatório de 57,1% em 2017/2020, os ciclos posteriores evidenciam uma quebra, com 34,9% em 2018/2021 e uma ligeira recuperação para 42,1% em 2020/2023. Este indicador exige atenção redobrada quanto à articulação entre a formação oferecida e as reais necessidades do mercado de trabalho.

Nos próximos anos, Fátima verá nascer um Complexo Desportivo moderno e multifuncional, equipado com campos de jogo, balneários e áreas de apoio, concebido para elevar significativamente a qualidade da prática desportiva na região. Esta infraestrutura será uma mais-valia tanto para a vertente recreativa como para a formação de atletas e profissionais

do setor. Neste enquadramento, e alinhado com as oportunidades que este novo equipamento trará, o CEF aposta, já no próximo ano letivo, na abertura do curso profissional de técnico de Gestão Desportiva, respondendo à crescente procura e valorizando as dinâmicas locais do desporto.

Quanto à **taxa de prosseguimento de estudos (também no Indicador 5a)**, verifica-se igualmente uma flutuação significativa. O ciclo de 2015/2018 destacou-se positivamente com 54,3%, contrastando com o ciclo de 2016/2019, que registou o valor mais baixo (33,3%). Em 2020/2023, apesar de uma ligeira descida face ao ciclo anterior, manteve-se um valor moderado (36,8%), sinalizando a necessidade de reforçar o acompanhamento e orientação vocacional dos alunos.

O **Indicador 6a**, que avalia a percentagem de diplomados a exercer profissões relacionadas ou não com a área de formação, também revela uma tendência preocupante, com uma descida acentuada nos ciclos mais recentes — de 50,0% em 2019/2022 para apenas 28,9% em 2020/2023. Esta quebra pode indicar uma crescente desarticulação entre a formação ministrada e a empregabilidade real nas áreas específicas, o que requer revisão curricular e reforço da ligação com o tecido empresarial.

Por outro lado, o **Indicador 6b3**, que mede a avaliação dos diplomados pelos empregadores, apresenta resultados globalmente positivos, com valores sempre superiores a 55% e um pico notável de 100% no ciclo de 2019/2022. Este dado demonstra o reconhecimento da qualidade dos diplomados do CEF por parte do mercado de trabalho, ainda que os ciclos anteriores e posteriores revelem variações que justificam o reforço da monitorização sistemática desta dimensão.

Em síntese, os dados analisados refletem momentos de grande eficácia educativa, mas também revelam áreas que exigem atenção estratégica, nomeadamente no que respeita à empregabilidade e coerência entre a formação e o mercado. A consolidação de práticas de monitorização e a adaptação contínua da oferta formativa são elementos essenciais para garantir a melhoria sustentável da qualidade da educação e formação profissional no CEF.

À data da elaboração deste relatório, os formandos finalistas do ciclo 2022/2025 ainda se encontram em fase de avaliação, estando agendada para setembro de 2025 uma época de exames que poderá influenciar diretamente a taxa final de conclusão dos módulos/UFGD, atualmente situada em 70,37% (ver Tabela 4). Importa salientar que, na época especial de exames realizada em julho de 2025, foi registada uma taxa de sucesso de 70,83%.

Tabela 4 - Percentagem de formandos que completam cursos de EFP inicial, obtendo uma qualificação, em relação ao total dos formandos que ingressam nesses cursos.

Cenários das turmas finalistas em cada ciclo de formação	Situação 2017/2020	Situação 2018/2021	Situação 2019/2022	Situação 2020/2023	Situação 2021/2024	Situação 2022/2025
	77,3%	86,3%	81,1%	74,5%	70,2% (fonte Inovar)	70,37% (fonte Inovar)
Metas traçadas em Plano de Ação (out. 2019)	78,0%	79,0%	80,0%	80,0%	80,0%	78%

Para além da medição da Taxa de Conclusão, foram definidos, no Plano de Ação, objetivos específicos que orientaram a recolha e a análise reflexiva de indicadores intermédios relativos às turmas finalistas.

Assim, no âmbito do **objetivo específico n.º 1 — Combater o abandono escolar e o absentismo** — o ciclo 2022/2025 apresenta, até ao momento, uma **taxa de desistência** de 16,67%, valor inferior ao registado no ciclo anterior (2021/2024), que se situava nos 21,28%. Este indicador revela um impacto menos significativo quando se considera que dez formandos optaram conscientemente por seguir outros percursos de vida, ingressando no mercado de trabalho ou noutras instituições de ensino. Já a **taxa de não aprovação** atinge os 12,96%, representando um aumento face aos 8,51% verificados no ciclo anterior.

Relativamente às **medidas de combate ao abandono** por faltas (Tabela 5), observou-se uma redução de 40% no número total de provas de reingresso aplicadas, passando de 20 em 2023/2024 para 12 em 2024/2025, das quais 8 (66,7%) foram concluídas com sucesso e 4 (33,3%) sem sucesso. Esta evolução poderá refletir uma melhoria na assiduidade e/ou maior eficácia na prevenção do abandono. Do mesmo modo, verifica-se uma redução de 40% nos tempos letivos repostos, de 300 tempos em 2023/2024 para 180 tempos em 2024/2025, o que, embora positivo em termos de cumprimento regular do plano curricular, exige monitorização contínua. A reposição de aulas continua a ocorrer nos casos em que se ultrapassam os 5% de faltas permitidas, como previsto na regulamentação em vigor.

Tabela 5 – Indicadores intermédios e metas para o Indicador EQAVET n.º 4 - Abandono

Metas a atingir	Situação 2017/2020 (1 turma finalista)	Situação 2018/2021 (2 turmas finalistas)	Situação 2019/2022 (2 turmas finalistas)	Situação 2020/2023 (2 turmas finalistas)	Situação 2021/2024 (2 turmas finalistas)	Situação atual 2022/2025 (2 turmas finalistas)
Reduzir o abandono escolar para uma taxa inferior a 18%	16,7%	5,9%	16,2%	13,7%	21,28%	16,67%

No âmbito do **objetivo específico n.º 2 – Promover o sucesso educativo dos formandos** (Tabela 6) — destaca-se que, no ciclo 2022/2025, 100% dos formandos realizaram com sucesso a **Prova de Aptidão Profissional (PAP)**, com uma média final de 16,5 valores, o que evidencia um elevado nível de desempenho global. A realização de duas assembleias gerais com os alunos do 12.º ano, em articulação com a Coordenação do Ensino Profissional, permitiu a definição de objetivos individuais para cada aluno, bem como a clarificação dos critérios de avaliação e a calendarização dos diversos momentos de entrega do relatório, produto e apresentação multimédia. Cada orientador ficou responsável por, no máximo, dois projetos, assegurando, assim, maior disponibilidade e acompanhamento mais focado ao aluno. Mantém-se a aposta numa avaliação orientada para a melhoria contínua, com fases de entrega intermédias, que potenciam a revisão, a correção e o aperfeiçoamento dos trabalhos, promovendo competências de autonomia, rigor e progressiva superação.

Tabela 6 – Indicadores intermédios e metas para o Indicador EQAVET n.º 4 – Prova de Aptidão Profissional

Metas a atingir	Situação 2017/2020 (1 turma finalista)	Situação 2018/2021 (2 turmas finalistas)	Situação 2019/2022 (2 turmas finalistas)	Situação 2020/2023 (2 turmas finalistas)	Situação 2021/2024 (2 turmas finalistas)	Situação atual 2022/2025 (2 turmas finalistas)
Situar a taxa de conclusão da PAP superior a 85%	100,0%	93,9%	100,0%	89,5%	84,7%	100%
Situar a média final da PAP superior a 16 valores	15,8	14,8	15,1	14,4	15,7	16,5

De acordo com os dados do Relatório da Qualidade #18, as **disciplinas da Formação Tecnológica** continuam a apresentar os melhores resultados médios, em contraste com as **disciplinas da Formação Geral**, como Português e Inglês, cujas médias anuais globais se situaram em 13,40 e 13,16 valores, respetivamente. Esta diferença sugere uma tendência consistente de maior afinidade ou desempenho dos alunos nas áreas técnico-práticas, exigindo possível reforço pedagógico nas áreas nucleares do currículo geral.

Relativamente ao reconhecimento do **mérito escolar**, 2 formandos (1,75% do total de 114 alunos) foram nomeados para o Quadro de Valor (mérito científico e tecnológico) e 16 formandos (14,04%) para o Quadro de Excelência, por alcançarem média final de ano igual ou superior a 16,0 valores. Estes dados indicam uma percentagem relevante de alunos em patamares de excelência.

No que diz respeito às **participações disciplinares**, observou-se uma redução no número total de ocorrências, passando de 62 em 2023/2024 para 34 em 2024/2025, o que representa uma diminuição de 45,2%. Por outro lado, o número de processos disciplinares manteve-se constante em 8, tanto em 2023/2024 quanto em 2024/2025. Esta distinção evidencia que, embora o número de comportamentos desajustados tenha registado uma diminuição significativa, o número de infrações de maior gravidade se manteve estável. Este cenário sublinha a necessidade de reforçar o acompanhamento e a intervenção pedagógica, como se traduziu, no início do ano letivo, na realização da formação dirigida ao corpo docente intitulada **“Aferição normativa na gestão de comportamentos dos alunos”**, orientada para a uniformização de critérios e estratégias na abordagem disciplinar.

Durante o presente ano letivo, manteve-se a implementação sistemática do **Referencial de Avaliação Pedagógica**, concebido com o propósito de alinhar as práticas avaliativas aos Perfis Profissionais e Referenciais de Formação associados às qualificações previstas no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), no âmbito da Educação e Formação Profissional (EFP). Este referencial tem vindo a ser operacionalizado nas diferentes Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) do Ensino Profissional, através da utilização de rubricas específicas para avaliação de atitudes e valores, do currículo formativo, do relatório de Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e do projeto desenvolvido no âmbito

da Prova de Aptidão Profissional (PAP). A aplicação deste referencial é ainda evidenciada nas sínteses descritivas individuais elaboradas para cada aluno e partilhadas com os encarregados de educação em reuniões individuais, no final de cada semestre. Estes momentos de partilha constituem-se como oportunidade de reflexão conjunta sobre os progressos e as áreas de melhoria, reforçando a dimensão formativa da avaliação e a sua articulação com o percurso profissional dos formandos.

Quanto às **práticas que promovem o sucesso educativo dos formandos/alunos** (Tabela 7), continua-se a observar a participação em projetos locais, nacionais e internacionais com ênfase no desenvolvimento de competências sociais, técnicas e científicas e na transmissão de conhecimentos ao serviço das necessidades da comunidade em geral através de ações solidárias e voluntárias. Continuamos com uma forte aposta:

- (1) **na ligação ao próximo** com visitas ao Centro João Paulo II, ao Centro de Recuperação Infantil de Fátima, à Casa do Bom Samaritano, ao Centro Social dos Pousos, ao Santuário de Fátima ("Maria, farol para o mundo"), às Missões Claretianas (angariação de brinquedos para São Tomé), Valorlis/Caritas (papel para reciclar e convertido em alimento) e às diferentes cooperações de Bombeiros Voluntários do concelho de Ourém;
- (2) **no conhecimento partilhado**, com atividades com o Gabinete de Imagem do CEF e o Externato S. Domingos, visitas ao tecido empresarial (empresa JRP do grupo TPB, Expometal, centro exposições da Batalha, subestação da Be water de Fátima, subestação da E-redes de Fátima, Renova, Valorlis, Visage...) e aos museus e feiras locais e nacionais (Museu da Imagem em Movimento de Leiria, museu ferroviário do Entroncamento, 3dFunArt de Lisboa, Centro de interpretação de Aljubarrota, Lisboa Games Week, Street Gaming Ourém...);
- (3) **na participação em projetos locais, nacionais e internacionais** em parceria com diversos organismos como a ARS Centro – Departamento de Saúde Pública (+Contigo/ projeto de prevenção de comportamentos suicidários), o Teatro Municipal de Ourém (Mediação artística "Sob a terra"), a Assembleia Municipal de Ourém (AJO, viagem a Ourém do Pará no Brasil), a Associação de Estabelecimentos de Ensino Privado (Erasmus+/ mobilidade de professores a Bruxelas e Kortrijk "Debate, democracia, tolerância" e na construção do postal de Natal para os associados), a Biblioteca Municipal de Ourém (exposição de ilustrações "500 anos de Camões" e "Ilustrações dos contos de Luandino Vieira"), o Município de Ourém (participação na V Semana da Educação, com stand de divulgação da oferta formativa/atividades e palestra "Luuando pelas escolas de Ourém"), a DECO (aula aberta "Os jovens e o mercado de capitais, semana mundial do investidor" e Comemoração do dia mundial da poupança) e Guarda Nacional Republicana (palestras de sensibilização sobre "Bullying e Cyberbullying", "Declaração dos direitos da criança", "Segurança Rodoviária" ...); a viagem à Londres/UK (Clube de Inglês); e a viagem à Paris/França (Clube de Francês);
- (4) e **na participação em concursos nacionais** como o Parlamento de Jovens, o Cine@stas Digitais (dinamizado pelo CCEMS Batalha), o Code Week – Semana Europeia da Programação e o Cinedita (da tutela da Câmara Municipal de Arganil, participação na final nacional), Integra-te – Jovens Autarcas (CMO), European Money Quis, literacia financeira; PAPTice, entre outros;
- (5) **na orientação escolar** com Futurália (Lisboa), Semana da Educação Ourém); visitas de estudo a Universidades e Institutos Politécnicos (Coimbra, Lisboa e Leiria); apoio dos Serviços Administrativos e da equipa de Diretores de Turma.

Tabela 7 – Indicadores intermédios e metas para o Indicador EQAVET n.º 4 - Projetos

Metas a atingir	Situação 2017/2020 (1 turma finalista)	Situação 2018/2021 (2 turmas finalistas)	Situação 2019/2022 (2 turmas finalistas)	Situação 2020/2023 (2 turmas finalistas)	Situação 2021/2024 (2 turmas finalistas)	Situação atual 2022/2025 (2 turmas finalistas)
Situar o número de projetos locais/nacionais/transnacionais superior a 5 por ano	5 (ESD, UA, CJPII, CMO, PAPTice)	6 (ESD, CRIF, UA, American Corner, APPLICate, CMOurém)	4 (ESD; Erasmus+; CRIF; Bom Samaritano)	9 (concurso Cinedita; mentoria; Parlamento dos Jovens; #carreirasnaescola; concurso APPLICate; Bom Samaritano; ESD; João Paulo II; CRIF; CMOurém)	13 (concurso Cinedita; concurso Trimedia; Parlamento dos Jovens; DAC; #carreirasnaescola; concurso Fala-me de Liberdade; voluntariado Bom Samaritano; ESD; CRIF; CMOurém/Uplandt; + contigo; Code Week; GIMG)	13 (Renovação da Enfermaria; Mediação artística Sob a terra; Projeto + contigo; Contos em ilustrações; Interculturalidade – uma volta ao mundo; Oficina solidária; Projeto Integra-te; Semana da Educação; Postal Natal AEEP; Cinedita; Cine@stas Digitais; PAPTice; GIMG)

No presente ano letivo, deram-se continuidade às ações dinamizadas no âmbito do projeto **#carreirasnaescola**, cujo objetivo é valorizar os diferentes percursos de ensino, especialmente os cursos profissionais, através de encontros informais entre ex-alunos e estudantes atualmente matriculados. Embora a expressão do projeto tenha sido menos significativa este ano [AM1], manteve-se o empenho na sua concretização.

Paralelamente, continuam a ser promovidas atividades que envolvem tanto alunos dos Cursos Científico-Humanísticos como dos Cursos Profissionais. Esta articulação visa fomentar a partilha de experiências, o respeito mútuo entre diferentes percursos educativos e a construção de uma cultura escolar mais inclusiva, onde se reconhecem e valorizam as múltiplas vias de sucesso académico e profissional.

No final de cada ano letivo, é realizado um inquérito por questionário dirigido aos formandos com o objetivo de aferir o **grau de satisfação relativamente aos processos pedagógicos e à gestão educativa**. Os dados recolhidos permitem identificar tendências e ajustar práticas, sendo apresentados alguns indicadores referentes às turmas finalistas do ciclo em análise e do ciclo anterior (ver Tabela 8).

Relativamente ao desempenho docente, a maioria dos formandos expressa uma apreciação positiva. Destacam-se, em particular, as estratégias de apoio à aprendizagem, a qualidade da relação pedagógica e a realização das atividades letivas — que, segundo os alunos, devem privilegiar metodologias práticas e aplicadas.

Neste contexto, destaca-se a importância das atividades extracurriculares como elementos promotores de motivação, envolvimento e desenvolvimento pessoal dos estudantes. Ações como torneios desportivos, conversas abertas, passeios culturais, visitas de estudo, clubes de orientação e mentorias interpares, envolvendo diferentes tipologias de ensino, revelam-se fundamentais para a construção de um ambiente educativo dinâmico e integrador.

Durante o presente ano letivo, foram particularmente valorizados momentos de convívio e partilha no âmbito do Ensino Profissional. Entre as iniciativas realizadas, incluem-se o projeto **#carreirasnaescola**, o almoço partilhado que antecedeu a interrupção letiva do Natal, as atividades desportivas no Centro Desportivo de Fátima (no início e no final do ano), bem como o passeio de convívio ao Parque do Rato. Esses momentos reforçam os laços entre alunos e professores e contribuem para um clima educativo mais coeso e colaborativo.

Tabela 8 – Satisfação dos formandos

Parâmetro	Situação atual 2022/2025 (2 turmas finalistas/ 4 grupos de formação)	Situação atual 2021/2024 (2 turmas finalistas/ 3 grupos de formação)
Expetativas iniciais quanto ao curso (4 ou 5)	66,7% (bastante ou muito satisfeitas) CPTM 75,0% (bastante ou muito satisfeitas) CPTC 75,0% (bastante ou muito satisfeitas) CPTAC 77,0% (bastante ou muito satisfeitas) CPTAF	66,7% (bastante ou muito satisfeitas) CPTM --- 62,6% (bastante ou muito satisfeitas) CPTAC 57,1% (bastante ou muito satisfeitas) CPTAP
Possibilidade em aplicar na vida profissional as aprendizagens realizadas no curso (possível ou muito possível)	100,0% (possível ou muito possível) CPTM 100,0% (bastante ou muito satisfeitas) CPTC 100,0% (possível ou muito possível) CPTAC 100,0% (possível ou muito possível) CPTAF	77,8% (possível ou muito possível) CPTM --- 87,6% (possível ou muito possível) CPTAC 100,0% (possível ou muito possível) CPTAP
Na globalidade, o curso foi... Motivação e Participação dos formandos (4 ou 5)	66,7% (bastante ou muito satisfeitas) CPTM 41,7% (bastante ou muito satisfeitas) CPTC 50,0% (bastante ou muito satisfeitas) CPTAC 92,3% (bastante ou muito satisfeitas) CPTAF	66,7% (bastante ou muito satisfeitas) CPTM --- 62,5% (bastante ou muito satisfeitas) CPTAC 85,7% (bastante ou muito satisfeitas) CPTAP

No presente ano letivo, no âmbito do **Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e Domínios de Autonomia Curricular (DAC)**, as turmas do **Curso Profissional de Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores** (11.º e 12.º ano) desenvolveram um projeto comum, cujo tema dos DAC pertence ao domínio 3 – Voluntariado, que resultou na criação da Oficina Solidária para Reparação e Reutilização de Equipamentos Eletrónicos. Durante o ano letivo, os alunos trabalharam na preparação do espaço e dos equipamentos necessários para a oficina, além de repararem brinquedos eletrónicos destinados a crianças de São Tomé. O projeto envolveu diversas disciplinas de Formação Tecnológica e contou com o entusiástico envolvimento dos alunos, tendo sido considerado positivo tanto em termos formativos como de impacto social.

As turmas do **Curso Profissional de Técnico de Multimédia** (11.º e 12.º ano) abraçaram um projeto comum, inserido nos domínios 1 – Saúde, 3 – Segurança, Defesa, Paz e Mundo do Trabalho. Dando continuidade ao trabalho iniciado no ano letivo anterior, os alunos criaram um livro digital (e-book) com ilustrações de professores do CEF, apresentado em exposição na escola. No presente ano letivo, participaram ainda na criação de ilustrações de escritores nacionais e das suas obras, com destaque para contos de José Luandino Vieira, cujos trabalhos estiveram expostos na biblioteca municipal, no Teatro Municipal de Ourém e no Centro de Negócios. Destaca-se, ainda, a participação nas comemorações dos 500 anos do nascimento de Camões, com uma exposição inserida na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares. O projeto envolveu diversas disciplinas e proporcionou um trabalho artístico e formativo significativo, promovendo a criatividade, a literacia visual e o contacto com contextos culturais e profissionais.

No âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) e dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), os alunos do **Curso Profissional de Bombeiro** (10.º ano) e do **Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Farmácia** (11.º e 12.º anos) desenvolveram em conjunto o projeto “Remodelação da Enfermaria Escolar – Como Salvar Vidas em Risco”, inserido no domínio Risco. A iniciativa incluiu a divulgação do projeto, recolha de sugestões, visita ao Centro de Saúde de Fátima e análise das necessidades de melhoria da enfermaria. Os alunos mobilizaram-se para angariar fundos, organizaram-se por grupos e, em articulação com as disciplinas de Formação Tecnológica, intervieram no espaço, realizando ações de recuperação, organização e higienização. O projeto culminou com a inauguração da nova enfermaria a 3 de junho, num momento partilhado com a comunidade educativa.

Os três grupos de formação do **Curso Profissional Técnico Comercial** (10.º, 11.º e 12.º ano) desenvolveram em conjunto um projeto interdisciplinar subordinado ao tema “Interculturalidade – Uma Volta ao Mundo”, inserido no domínio 1. A iniciativa culminou numa exposição, realizada a 20 de janeiro, que incluiu cartazes informativos e partilha de gastronomia típica dos países de origem dos alunos, como Ucrânia, Paquistão, Brasil, Angola e Portugal (incluindo os Açores). Os cartazes abordaram diversos aspetos culturais, como bandeiras, localização geográfica, línguas, moedas, população, história, gastronomia, literatura, artistas e trajes típicos. Uma ex-aluna oriunda do Paquistão enriqueceu o evento ao partilhar o seu percurso pessoal, académico e profissional, oferecendo um testemunho inspirador e multicultural que valorizou ainda mais a iniciativa.

No âmbito do objetivo específico n.º 3 – **Envolver os encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos** –, os dados revelam uma participação global (todos os ciclos) de 83,3% dos encarregados de educação nas reuniões gerais e de 77,6% no atendimento individualizado. Estes valores evidenciam uma tendência positiva de envolvimento parental nos diferentes momentos de contacto com a escola, refletindo um compromisso crescente com o acompanhamento do percurso escolar dos alunos. Nas turmas finalistas do ciclo 2022-2025 (Tabela 9), o indicador de participação dos encarregados de educação situou-se em 86,67% no 1.º semestre. No entanto, registou-se uma descida para 55,56% no 2.º semestre, o que se justifica pelo facto de os alunos terem iniciado a sua formação em contexto de trabalho (FCT) a partir do mês de março, prolongando-se até ao final do ano letivo, o que naturalmente reduziu as oportunidades de contacto direto com a escola (71,1%, taxa anual). No próximo ano letivo, pretende-se fortalecer o envolvimento dos encarregados de educação, nomeadamente no que se refere à apropriação e compreensão dos documentos reguladores da escola, promovendo uma maior responsabilização e participação ativa na comunidade educativa [AM3].

Tabela 9 – Indicadores intermédios e metas para o Indicador EQAVET n.º 4 – Participação dos Encarregados de Educação

Metas a atingir	Situação 2017/2020 (1 turma finalista)	Situação 2018/2021 (2 turmas finalistas)	Situação 2019/2022 (2 turmas finalistas)	Situação 2020/2023 (2 turmas finalistas)	Situação 2021/2024 (2 turmas finalistas)	Situação atual 2022/2025 (2 turmas finalistas)
Situar a taxa de presença dos EE em reuniões gerais superior a 95%	71,4%	91,6%	95,8%	100,0%	97,4%	71,1%

Embora não existam, à data, dados conclusivos relativamente aos Indicadores EQAVET n.º 5 e n.º 6, uma vez que a recolha de evidências está prevista para 12 a 36 meses após a conclusão do curso, procede-se à análise dos objetivos específicos definidos no Plano de Ação, permitindo, ainda assim, monitorizar o progresso e orientar ações de melhoria.

No âmbito do **Indicador n.º 5 – Taxa de colocação após a conclusão do curso**, destaca-se o **objetivo específico n.º 4 – Reforçar as redes e parcerias com empresas**, que remete para a necessidade de fortalecer as interações com *stakeholders* externos. Neste sentido, foram promovidas diversas sessões presenciais (ver Tabela 10, que se apresenta na página seguinte para maior legibilidade) com o intuito de aproximar os formandos do mundo do trabalho, alinhando-se com as práticas que fomentam o sucesso educativo e a empregabilidade dos alunos. Ao longo do ano letivo, foram formalizadas 32 parcerias, que resultaram na realização de visitas de estudo, workshops e aulas abertas em várias áreas de formação, contribuindo para uma ligação mais efetiva entre a escola e o tecido empresarial. Identificou-se a necessidade de padronizar a comunicação institucional com as empresas recetoras, por meio da implementação de textos-modelo e da utilização de assinatura digital nos emails oficiais, garantindo maior clareza, profissionalismo e consistência nas interações [AM2].

Para o **objetivo específico n.º 5. Auscultar as entidades recetoras dos formandos em FCT**, o processo de auscultação decorreu na segunda quinzena de junho e teve como principais instrumentos de recolha de dados – a entrevista aberta (que contou com a participação do/a monitor/a da empresa recetora e orientador/a FCT) e o preenchimento de grelha

de observação/avaliação e sugestões. No 11.º ano, seis empresas recetoras – ZukasPrint, RibeirWelding, MCS, Frazizel, Voltel e Farmácia Moreira Padrão – demonstraram interesse em estabelecer contratos com os formandos durante o período de férias escolares. No 12.º ano, três entidades – Santuário de Fátima, Grupo TPB e Farmácia Fonseca – concretizaram contratos de continuidade com formandos que realizaram a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) nas respetivas instituições. Registaram-se 18 novas parcerias de FCT: 2 no Curso Profissional Técnico de Multimédia (CPTM), 7 no Curso Profissional Técnico Comercial (CPTC), 3 no Curso Profissional Técnico Auxiliar de Farmácia (CPTF) e 6 no Curso Profissional Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores (CPTeAC). Relativamente ao desempenho escolar, a média final da FCT das turmas do 11.º ano foi de 16,27 valores, enquanto a do 12.º ano se situou nos 17,12 valores. Importa ainda destacar que 90,35% das empresas recetoras atribuíram uma avaliação de “bom” ou “muito bom” ao desempenho dos formandos em contexto real de trabalho.

Tabela 10 – Indicadores intermédios e metas para o Indicador EQAVET n.º 5 – Formação em Contexto de Trabalho

Metas a atingir	Situação 2017/2020	Situação 2018/2021	Situação 2019/2022	Situação 2020/2023	Situação 2021/2024	Situação 2022/2025
Promover 10 sessões técnicas/visitas às empresas por ano (excluindo FCT ¹)	25	11	25	17	46	32
Aumentar as parcerias com novas empresas na FCT em 4 por ano	2 (1 turma finalista)	24 1 (CPTM); 5 (CPTAP); 6 (CPTeAC); 12 (CPTC) (2 turmas finalistas)	2 1 (CPTM); 1 (CPTAP) (2 turmas finalistas)	8 Nenhuma nas turmas finalistas	30 2 (CPTM); 11 (CPTC); 1 (CPTeAC); 14 (CPTF) (2 nas turmas finalistas)	18 1 (CPTM); 6 (CPTC); 5 (CPTeAC); 3 (CPTF) (3 nas turmas finalistas)
Situar a % de ‘bom’ e ‘muito bom’ dos questionários de avaliação de satisfação final (12.º ano) das empresas recetoras > 85%	88,82%	89,63%	89,62%	78,8%	82,08%	90,35%
Situar a média das avaliações da FCT >= a 17 valores	16,91	17,01	16,70 11.º ano 15,91 12.º ano 16,70	15,35 11.º ano 14,91 12.º ano 15,80	16,02 11.º ano 16,12 12.º ano 15,92	16,7 11.º ano 16,27 12.º ano 17,12

Relativamente ao Indicador n.º 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho, procede-se à análise de indicadores intermédios associados aos **objetivos específicos n.º 6 – Adequar o perfil dos formandos ao perfil do local de estágio, e n.º 7 – Monitorizar a utilização das competências no local de trabalho**. No que diz respeito às preferências de colocação em FCT, todas as turmas finalistas do presente ano letivo atingiram 100% de correspondência entre preferências indicadas e locais atribuídos, com exceção da turma do Curso Profissional Técnico Comercial (CPTC), que apresentou um índice de 92,9%, ainda assim bastante elevado. Apesar dos resultados obtidos no questionário aplicado 12 a 18 meses após a conclusão da formação, a monitorização dos diplomados do ciclo 2021/2024, realizada através de inquérito seis meses após o término da formação, revelou que 95,0% dos respondentes se encontram empregados ou a prosseguir estudos. Este dado evidencia uma situação bastante favorável no que respeita à integração profissional ou académica dos diplomados (ver Tabela 11).

Tabela 11 – Indicadores intermédios e metas para o Indicador EQAVET n.º 6

Metas a atingir	Situação 2017/2020 (1 turma finalista)	Situação 2018/2021 (2 turmas finalistas)	Situação 2019/2022 (2 turmas finalistas)	Situação 2020/2023 (2 turmas finalistas)	Situação 2021/2024 (2 turmas finalistas)
Situar a % de formandos colocados em FCT atendendo às suas preferências em 70%	73,7%	100,0%	94,5%	100,0%	100%
Situar a % de formandos empregados/prosseguimento de estudos 4S em 60%	58,8%	87,5%	88,5%	95,7%	90,0%
Situar a % de formandos empregados/prosseguimento de estudos 6M em 75%	76,5%	95,0%	86,7%	91,3%	95,0%

A avaliação final do **Plano de Formação** (ver Tabela 12, que se apresenta na página seguinte para melhor legibilidade) faz parte integrante do processo formativo, assentando numa lógica de avaliação contínua, com base em questionários de satisfação aplicados após cada ação realizada. Este plano foi concebido para dar resposta às necessidades formativas

¹ No âmbito da FCT, cada orientador efetua pelo menos 3 visitas a cada empresa.

diagnosticadas no início do ano letivo, por meio de um inquérito dirigido a todos os colaboradores. O relatório da formação apresenta um balanço entre o que foi previsto e efetivamente concretizado, incluindo os resultados da avaliação de impacto da formação nos anos letivos 2022/2023 e 2023/2024. Importa ainda destacar que o corpo docente tem vindo a participar regularmente em ações de formação externa, tanto na área científica como no aperfeiçoamento de práticas pedagógicas, procurando enriquecer as experiências educativas dos formandos e contribuir para a melhoria das suas aprendizagens essenciais.

Tabela 12 – Formação de pessoal docentes, não docente e encarregados de educação

Metas a atingir	Situação 2019/2020	Situação 2020/2021	Situação 2021/2022	Situação 2022/2023	Situação 2023/2024	Situação 2024/2025
Situar, por cada ano letivo, um mínimo de 10 ações que totalizem 20 horas	18 ações/36 hrs.	12 ações/ 21 hrs.	3 ações / 8 hrs. (docentes) 3 ações / 5,5 hrs. (encarregados de educação) 3 ações / 14 hrs. (não docentes)	5 ações / 14 hrs. (docentes) 3 ações / 7 hrs. (encarregados de educação) 3 ações / 7 hrs. (não docentes)	4 ações / 6 hrs. (docentes) 0 ações / 0 hrs. (encarregados de educação) 1 ação / 2 hrs. (não docentes)	4 ações internas / 6,5 hrs. (docentes) 1 ação externa / 50 hrs. (docentes) 1 ação / 2 hrs. (encarregados de educação) 2 ações / 9,5 hrs. (não docentes)

Conforme evidenciado no **Relatório de Formação**, constata-se que a primeira área de melhoria identificada no Relatório de Progresso Anual n.º 4 — relativa à sistematização da recolha das necessidades formativas dos Encarregados de Educação (EE) e à avaliação do impacto das ações de formação na qualidade do serviço prestado — foi atendida no presente ano letivo. Quanto à segunda área de melhoria também mencionada no mesmo relatório, foi dada resposta através da realização da ação formativa "Aferição normativa na gestão dos comportamentos dos alunos", dirigida ao corpo docente. No total, foram realizadas 8 ações de formação, contabilizando 68 horas de formação, o que, embora represente 80% da meta em número de ações previstas (10 ações), ultrapassa significativamente o objetivo estabelecido em termos de carga horária, que era de 20 horas, atingindo 340% da meta horária.

Do conjunto de ações dinamizadas, destacam-se as seguintes formações para docentes: “Inovação Pedagógica e Inteligência Artificial” (oficina dirigida ao grupo disciplinar de Informática, com replicação prevista para os restantes grupos no próximo ano letivo); “Programa + Contigo: Sensibilização a agentes educativos”; “Noções e enquadramento do regime geral da prevenção da corrupção”; “Plano de prevenção de riscos (PPR), código de conduta, canais de denúncia e sistema de controlo interno”. Para o pessoal não docente, foram promovidas duas ações: “Programa + Contigo: Sensibilização a agentes educativos”; “Primeiros socorros em meio escolar”. Relativamente aos encarregados de educação, foi promovida a ação “Programa + Contigo: Sensibilização de Pais e Encarregados de Educação”.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

No seguimento da análise interna e da reflexão conjunta das equipas pedagógicas e técnico-pedagógicas, foram identificadas três áreas prioritárias de melhoria (AM) (Tabela 13), que mereceram particular atenção para o próximo ano letivo, com ações concretas já em curso ou previstas para consolidação no ciclo seguinte.

A **Área de Melhoria 1 (AM1)** incide sobre o **reforço do envolvimento dos alunos em projetos e concursos**, nacionais e locais, bem como a dinamização mais ativa do projeto #carreirasnaescola. Neste âmbito, procura-se incentivar a integração das turmas em iniciativas externas que promovam o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais, estimulando o contacto com o mundo real do trabalho, a inovação e o espírito de iniciativa. A meta definida consiste na realização de, pelo menos, uma sessão #carreirasnaescola por cada curso, garantindo assim que todos os alunos tenham a oportunidade de participar numa atividade de orientação vocacional e aproximação ao mundo do trabalho, em linha com os objetivos do projeto.

A **Área de Melhoria 2 (AM2)** diz respeito à **comunicação institucional**, quer interna, quer com os encarregados de educação e empresas recetoras de formação em contexto de trabalho (FCT). Serão implementados modelos orientadores para os campos descritivos das sínteses informativas e para a redação de emails formais, com o objetivo de promover uma comunicação clara, objetiva e alinhada com os padrões institucionais. Adicionalmente, foi definido o uso exclusivo

do email institucional para todas as comunicações oficiais com encarregados de educação e entidades externas, assegurando uniformidade e profissionalismo através da adoção de assinatura digital padronizada pelos docentes.

Por fim, a **Área de Melhoria 3 (AM3)** aborda a dimensão **comportamental e de responsabilidade cívica**, com a implementação de ações de sensibilização e regulamentação. Irá proceder-se ao registo do estado inicial das salas de aula, em colaboração com os alunos, documentando aspetos como o estado dos quadros, estores e cacifos. Será difundido, aos encarregados de educação e alunos, o Regulamento de Utilização de Telemóveis e Dispositivos Eletrónicos, bem como do Guião “Educar para o Direito: uma forma de (também) proteger”. Paralelamente, será reajustado a operacionalização do Plano de Recuperação da Assiduidade (PRA), com medidas de acompanhamento individualizado e articulação com os serviços especializados.

Estas áreas de melhoria integram-se numa lógica de melhoria contínua, alinhada com os princípios EQAVET e com os objetivos estratégicos da escola, contribuindo para um ambiente educativo mais participativo, organizado e orientado para o sucesso formativo dos alunos.

Tabela 13 – Áreas de melhoria para o próximo ano letivo

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar
AM1	Reforço do envolvimento dos alunos em projetos e concursos	O1	Intensificar a divulgação, através de mailing lists institucionais, das oportunidades de participação em projetos e concursos de âmbito local e nacional, de forma a promover o envolvimento ativo das turmas e reforçar a articulação com iniciativas externas relevantes para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos.
		O2	Criar equipas multidisciplinares de acompanhamento aos projetos, compostas por docentes de diferentes áreas de formação, com o objetivo de potenciar a articulação curricular, assegurar uma supervisão mais eficaz das atividades desenvolvidas e promover o desenvolvimento de competências transversais nos alunos.
		O3	Promover a difusão do envolvimento das equipas de trabalho nas redes sociais institucionais da escola, valorizando as boas práticas, reforçando a visibilidade das iniciativas desenvolvidas e incentivando a participação ativa da comunidade educativa.
AM2	Comunicação institucional	O4	Criar uma imagem de assinatura digital padronizada para os emails institucionais, diferenciada por departamento, grupo e cargo, de forma a uniformizar a comunicação, reforçar a identidade institucional e garantir maior profissionalismo nos contactos com encarregados de educação, entidades externas e parceiros.
		O5	Implementar modelos orientadores para os campos descritivos das sínteses informativas e para a redação de emails formais, com o objetivo de promover uma comunicação clara, objetiva e alinhada com os padrões institucionais da escola.
AM3	Dimensão comportamental e de responsabilidade cívica	O7	Promover a melhoria das competências relacionais e de cidadania dos formandos, através da apropriação dos alunos e encarregados de educação e aplicação efetiva dos documentos reguladores, fomentando um ambiente escolar mais responsável, participativo e alinhado com os princípios de convivência e respeito mútuo.

3.1. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1 Reforço do envolvimento dos alunos em projetos e concursos	A1	Sensibilização da equipa de direção de turma e professores da importância na participação em projetos e concursos	01 set.	10 set.
		Mailing lists institucionais das oportunidades de participação em projetos e concursos	10 set.	15 jun.
	A2	Criação das equipas multidisciplinares de acompanhamento e acompanhamento dos trabalhos	10 set.	15 jun.
	A3	Difusão do envolvimento das equipas de trabalho nas redes sociais institucionais da escola	10 set.	15 jun.
AM2 Comunicação institucional	A4	Criação da assinatura digital para email institucional e testagem	1 out.	15 out.
	A5	Criação dos modelos orientadores para a redação de emails formais	1 set.	15 set.
	A6	Criação dos modelos orientadores para os campos descritivos das sínteses informativas	1 jan.	15 jan.
AM3 Dimensão comportamental e de responsabilidade cívica	A7	Reunião com os encarregados de educação e divulgação dos documentos “Regulamento de Utilização de Telemóveis e Dispositivos Eletrónicos” e do Guião “Educar para o Direito: uma forma de (também) proteger”.	10 set. Avaliações intercalares Final do 1.º semestre	10 set. Avaliações intercalares Final do 1.º semestre
		A8	Divulgação e apropriação dos documentos “Regulamento de Utilização de Telemóveis e Dispositivos Eletrónicos” e do Guião “Educar para o Direito: uma forma de (também) proteger” pelos alunos, através de sessões de discussão.	10 set.

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Ao longo do ano letivo, a equipa do Observatório da Qualidade – EQAVET desenvolveu uma atuação contínua e estratégica, centrada na monitorização da implementação do plano de ação e das medidas de melhoria previamente definidas. Esta ação permanente, sustentada numa lógica de escuta ativa e articulação com os diversos atores educativos, promoveu uma cultura institucional de melhoria contínua, baseada na reflexão crítica, na participação partilhada e no compromisso coletivo com a qualidade. O alinhamento com o Quadro EQAVET, ainda que desafiante, revelou-se essencial para fomentar a excelência formativa e o desenvolvimento profissional e humano de todos os agentes educativos.

Este processo evolutivo e integrador envolveu um vasto leque de intervenientes, desde a direção pedagógica e executiva, passando pelas lideranças intermédias, equipa do observatório, formadores, colaboradores e formandos, até aos parceiros institucionais e encarregados de educação. Estes últimos assumiram um papel determinante, reforçando a ponte entre a escola e a esfera familiar e contribuindo para um ambiente de corresponsabilização educativa e cívica. Esta dinâmica colaborativa revelou-se estruturante para o fortalecimento da identidade da escola e para a construção de práticas cada vez mais coerentes com os princípios da qualidade e da equidade.

As medidas sistemáticas adotadas, aliadas a um acompanhamento individualizado e rigoroso dos alunos, permitiram consolidar percursos formativos com maior sucesso. Paralelamente, a relação com os stakeholders externos foi fortalecida através da diversificação e alargamento das parcerias com empresas de acolhimento da FCT e com entidades promotoras de projetos. Este reforço traduziu-se numa elevada taxa de satisfação por parte das entidades recetoras, que reconheceram o desempenho exemplar dos estagiários e manifestaram disponibilidade para continuar a acolher futuros formandos, bem como para integrar os diplomados nas suas estruturas profissionais.

Simultaneamente, a valorização do Ensino e Formação Profissional (EFP) foi potenciada pela participação dos alunos em concursos locais e nacionais, onde o seu mérito e empenho se traduziram na conquista de diversos prémios. A internacionalização da escola, associada a momentos de convívio e integração entre alunos e professores, representa outro eixo mobilizador da participação ativa e do sentimento de pertença à comunidade educativa.

Não obstante os progressos alcançados, algumas áreas de melhoria anteriormente assinaladas mantêm-se em aberto, não como fragilidades, mas como motores de reflexão e realimentação sistémica. Reconhece-se, por exemplo, a

necessidade de adotar medidas reguladoras relativamente ao uso de telemóveis em contexto escolar, particularmente no EFP, procurando um equilíbrio sensato entre a disciplina e o respeito pelos direitos dos alunos, de forma a não gerar tensões desnecessárias, mas sim contribuir para um ambiente de aprendizagem mais focado e saudável.

Na vertente administrativa e organizacional, a escola tem continuado a investir na digitalização e simplificação dos seus processos, com ganhos significativos de eficiência. Através da plataforma Inovar e do Dossier Digital, foram introduzidas melhorias que facilitam a gestão da informação e o acompanhamento pedagógico, como a automatização de registos, a centralização de dados relevantes e a criação de novos instrumentos digitais que apoiam a direção de turma e a organização da FCT. Estas soluções tecnológicas têm permitido uma maior fluidez nos processos internos, promovendo uma resposta mais célere, eficaz e transparente às exigências do quotidiano escolar.

Deste modo, o caminho percorrido demonstra um forte compromisso com a qualidade, a inovação e a inclusão, elementos que sustentam a identidade desta comunidade educativa e alimentam a sua visão estratégica de futuro.

Os Relatores

(Manuel Bento)

(Diretor Pedagógico e Executivo)

(Helena Reis)

(Responsável do Observatório da Qualidade)

Fátima, 22 de julho de 2025